

Leandro Gomes de Barros

MULHER EM TEMPO DE CRISE



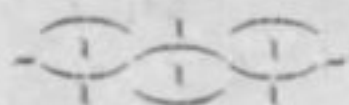
Um sonho de trez horas

TYP. PERNAMBUCANA

33—Rua da Republica—33

PARAHYBA DO NORTE

MULHER EM TEMPO DE CRISE



Leitor leia este livrinho
Se por acaso quizer
Preste um pouco de attenção
A tudo que nelle houver
Porque nelle está escripto
O todo de uma mulher

Mulher é um objecto
Que nasce por excellencia,
É o coração do homem
E a flor da existencia
Tambem quem a possuir
Tenha santa paciencia.

Ella nascida é um anjo
Como moça um sol nascente.
Como noiva uma esperanza,
Como esposa uma semente
Como mãe uma fruteira
Como sogra uma serpente.

Se não houvesse a mulher
Era preciso fazel-a
Uma casa sem mulher
Não ha quem deseja vel-a
E' como um dia sem sol,
Uma noite sem estrella.

Muitas cousas neste mundo
Servem de flagelação
Mulher em tempo de crise
Sarna em tempo de verão
Frieira pelo inverno
Maleita em mez de São João

Uma Guerra em anno seco
Uma mudança obrigada
Viajar sem ter dinheiro
Uma questão em rascada
Morar entre mãos visinhos
Dormir em cama imprestada

Mulher em tempo abundante
É peor do que formiga
Se for mulher economica
Pode guardar uma entriga
Eu falo com consciencia
Quem a possuir que diga

Algumas economisam
Como bem café torrado
Isto é bem entendido
Se for por ella pisado
Mas compre o café muido?
Veja quanto é estragado

Se for uma mulher pobre
Que não pague lavadeira
Nunca ver-se a roupa della
Suja de lama ou poeira
Mas se ella pagar lavagem
É aqtiella desgraceira.

Quando ella é quem lava os pratos
Tem cuidado em os guardar
Dois trez filhos come n'um
A fim de não os sujar
Diz; prato muito lavado
Pega logo a estalar.

Ella botando uma ama
Veja agora a arrelia,
Lava prato areio faca
Duas trez vezes por dia
Disendo a ama eu não fui.
Criada na porcaria

Quando a mulher não tem ama
Que tudo é feito por ella,
Essa não dá em cachorro
Que lambe prato e panella,
O cachorro é um copeiro,
Que popa a preguiça della

O homem sai de manhã
Para sua obrigação
Chega os seis horas da tarde,
Inda acha duro o feijão
Acha ella se culpando
Com a lenha ou o carvão.

Diz; quando você sahiu
Com pouco me levantei
Escolhi logo o feijão
Delle não me descuidei
Occupada na cusinha
Ainda não almocei

A cousa que a mulher
Jura por Deus que não faz,
Procurem que elle já fez
Dois ou trez dias atraz
E não quebra o juramento,
Porque já fez não faz mais.

A mulher inda menina
E' um archanjo innocente
Como moça é uma flor,
Como esposa uma semente,
Como mãe é um sacrario
Como sogra uma serpente.

Como uma irmã é uma amiga
Como namorada um mel,
Como vizinha espião,
Como patrôa cruel
Como intiada inimiga
Madrasta taça de fel.

A mulher em quatro tempos
Tem vida bella e fagueira
Brinquedo em quanto criança
Namoro emquanto solteira
Carinho emquanto casada
Viuva não tem canceira

Mulher é tão necessario
Quanto sal é a comida
Quanto um banho é ao calor
Quanto a cama é a dormida
Quanto o descanso ao cansaço
Quanto saude é a vida.

A mulher chorando illude
Surrindo crava o punhal
Mas a mulher para o homem
E' o fruto excencial
Tenha o homem o que tiver
Não tendo mulher vai mal.

Mulher pimenta e questão
São tres entes quase iguaz
Da questão nos couhecemos
O resultado que traz
A pimenta arde que queima
A mulher pésa de mais

A mulher atrai o homem
Por uma formalidade
Tira o sentimento delle
Contrareia-lhe a vontade
Odeia-o e faz elle crer
Que ella tem-lhe amisade.

Não á siencia que sonde
O todo de uma mulher
E nem castigo que obrigue-a
Fazer o que ella não quer
E' um ser absoluto
Só faz o que ella quizer

Da mulher veio a bellesa
Da bellesa sympathia
Da sympathia o amor
Do amor a cobardia
A mulher traz isso tudo
Para ter mais poesia.

De todas prendas do mundo
A mulher foi a mais bella
A floor que uma somente
Fazem boquet ou capella
E' o ser mais inocente
Isto é dito por ella.

A mulher comprou a chita
Foi laval-a desbotou
Ella bota mundo abacho
Mais não confessa que errou
Diz logo o negociante
E' um ladrão me enganou

Não diz que o negociante
Lhe disse que não comprasse
Por que aquella fasenda
Talvez até desbotasse
Ella não se importou
Mandou que o homem cortasse

De agulha linha e didal
A mulher nunca faltasse
Todo dia compra isso
E diz meu didal furosse
A agulha era tão ruim
Que antes de coser quebrosse

O burro velho de carga
Que aguenta o cacête
• Todo dia comprar linha
Dedal agulha alfinête
3 quatro maços de grampo
Pente botões e corchete

E se o marido disser-lhe
Mulher que despesa é esta
Eu não comprei tudo isto?
Ella diz; nada mais resta,
Você tem uma mania
Que só come o que não presta.

Eu ainda era menina
Papae me comprou um pente
Depois de en casada um mez
Foi que elle quebrou um dente,
Agora os que você compra
Dura dois dias somonte.

Não diz que pente durou
Dedivido a ter se perdido
E passou quatorze annos
Por traz do sexto escondido
Quer vêr se com este pé
Faz um ataque ao marido

E essa que faz assim
Ainda pença um pouquinho
Essas que estragam tudo
E vão tomarem ao visinho
Disendo; eu não tenho nada
Meu marido é um mesquinho

Eu não fallo de mulher
Deus me livre de falar
E os defeitos de todas,
Eu não deixo de occultar,
Não fallo da vida alheia
Que tenho em que me occupar.

O diabo um dia foi
Illudir uma mulher
Dizendo eu hei de acabar
A crença que ella tiver
Ella não sabe eu quem sou
Cai nagua dê no que der

A mulher era viuva
Mas de uma estampa elegante
Muito moça alva e corada
Alegre interessante
O diabo ao vel-a disse
Oh que animal importante

O diabo vinha em formas
De grande capitalista
Illudia cegamente
Só com a primeira vista
Mas pelas mãos e o rosto
Tinha traços de um artista

Exma. bom dia
Disse o diabo ao chegar
Tenha o mesmo cavalheiro
O que deseja fallar?
Disse o diabo um negocio
Que pretendo lhe tratar

Sôbe que vossa excellencia
Tem muito ouro quebrado
E eu sendo bom ourivel
Estando desempregado
Queria ver se esse ouro
Me deichava resultado.

Ella disse eu tenho aqui
Porção de ouro quebrado
Como bem uma imagem
Do Senhor cruxificado.
A imagem eu não concerto
Disse o diabo assustado.

Então não concerta nada
Disse a mulher; vá embora
O diabo ainda disse
Espere minha senhora
Ella disse: quem você?
E' o fute, eu vi agora

Disse o diabo consigo
Essa não cai nem a páo
E' mais facil carregar-se
O vento n'um garajão
Açar manteiga em espeto
Tocar musica em birimbao

O diabo alli pençou
Porque meio a illudia
A mulher conheceu logo
Tudo que elle pretendia
Formou um laço bem feito
Viu que o diabo cahia

Disse a mulher; eu ja sei
E's um demonio infernal,
Ferdeste a graça de Deus
Vives praticando o mal
Deixando por onde andas
Uma desgraça geral.

Disse o diabo: senhora
Lhe direi minha rasão
Eu fui expulso do céu
Mas foi por uma ambição
Foi mechericos de Eva,
Enredos de mestre Adão.

Hoje me vendo exolado
Lá em nossa residencia
É precisando de uma alma
Que tenha benevolencia
Todas minhas sympathias
Cahiram em vossa excellencia

Vossa excellencia ha de ser
A dona de meu reinado
Do maior ao mais pequeno
Tem que cumprir seus mandados
Até mesmo as suas ordens
Compirei como criado

A mulher disse eu aceito
Porem é com a condição
Você sujeita-se a um padre
Ouvil-o de confissão
Bota uma cruz no pescoço
É resar uma oração

Assim não disse o diabo
Disse a mulher pois ja sabe
Aonde não couber Deus
Este lugar não me cabe
Para não exaltar Deus
Não quero que alguém me gabe

O diabo conheceu
Ser sem trabalho perdido
E para illudir mulher
Ainda ninguem foi nascido
Elle fol ver se illudia
Quase que sahe illudido

Pois gato para arranbar
Cachorro para latir
Velho par importunar
E mulher para illudir
Um desse nunca encontrou
Outro para compitir

Uma mulher de trinta annos
Que esteja no mundo feita
Se ella for sogra de cégo
Ou mulher de nova ceita
Uma dessas no inferno
Creio que o diabo a enjeita

Essas que benzem olhado
Ventre cabido e espinhella
A familia que vir uma
Abra os olhos e fuja della
Essa enrrasca uma casada
É desgraça uma donzella

Digo as veses alguma cousa
Mais não fallo de mulher
Deus me livre de agraval-as
Nem no coração sequer
Não contarei nem por sonho
A falta que uma tiver

Não faço como um visinho
Que eu tive muito enredeiro
Um dia que minha sogra,
Metteu o páo no oleiro
E fez meu sogro subir
Calçado n'um espinheiro.

A velha sahiu ao campo
Como um corisco que cae
Com uma pistola armada
Gritando vai ou não vai
Fez porco chamar mamãe
Gato gritar por papae

Esse velho meu visinho
Contou tudo de uma vez
Aonde so tinha um ponto
Elle botoava mais trez,
Em trez horas a rua encheu-se
Do que minha sogra fez

Uma visinha que tenho
E' damnada por passeio
Da tacadas no marido
Que abarca-o de meio a meio.
Porem eu guárdo segredo
Não conto porque é feio

E' exato que a mulher
Faz perder a paciencia
Mas é obrigado o homem
Soffrer em sua existencia
Elle tendo uma mulher
Morrerá em penitencia.

Por isso é que qualquer homem
Só deve morrer casado
Porque deixando a viuva
Vai para o céu descansado
Porque não leva a mulher
Chega no céu sem peccado.

São Pedro manda elle entrar
Nem diz-lhe nada sequer
Inda algum santo fazendo-lhe
Uma pergunta qualquer
Elle diz eu paguei todo
Que tive sogra e mulher

Por isso é que muitos disem
O homem deve casar
Porque morrendo solteiro
Se arrisca não se salvar
Antes ter sogra dois dias
Do que um mez jejuar

Morreu um sabio allemão
Ia para o céu voando
Quando ouviu uma voz rouca
Atraz d'elle resmungando
A sogra tambem morreu
Ia atraz d'elle apitando

A velha vinha zuando
Que só chuva no inverno
Disse ao genro eu vou tambem
Prestar contas ao eterno
Disse o sabio então va só,
Eu volto para o inferno

Um sonho de trez horas

Eu estava dormindo
Ao pé de um ribeiro
E sonhei com o campo
Mas lindo que havia
Eu via por sonho
Com tal rialesa
A flor da bellesa
No quadro do dia

A noute era bella!
O ceo estava limpo
O vento passava
Serenô e macio
Eu estava sonhando
Que ouvia a voz
Dos velhos socós
Que pescam no rio

Alli eu olhava
Em frente do campo
E via uma india
Com flecha com arco

— 65 —

Metida entre flores
Sentada nas grama
Debaixa das ramas
De um velho pao d'arco

A india era bella
De rosto moreno
Uns negros cabellos
Seu corpo cobriam
Aquella candura
Tudo analysava
O céo a mirava
Os ventos sorriam

No sonho eu lhe dizia
Oh! jove morena
Que fazes perdida
Aqui neste ermo?
Ella olhou-me e disse
Apontando as relvas
Sou filha das selvas
Nasci aqui mesmo

Me attende criança
Mulher encantada
Me dar o teu amor
Que eu dou-te um thesouro
Disse ella: dou-te
Se tú me lebares
Apé pellos ares
Não precisa ouro

Oh! isso eu não posso
Levar-te ao espaço

Ella perguntou-me
Que val teu thesouro
Pois dai-me uma lua,
Como a que eu estou vendo
Seus raios se estendendo
Pondo o campo louro

Não falles oh louco
Em teu capital
Com elle não podes
Manchar minha origem
Teu ouro é da terra
A terra é sem pompas
Com elle não compras
Um corpo de virgem.